

Projectos e actividades	Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
	Actividades	<p><b>Sujeito A</b> - desenvolve e participa em actividades diversas, especialmente no âmbito dos quadros interactivos</p> <p><b>Sujeito B</b> – As actividades que desenvolve são muitas e afectas às turmas e disciplinas que lecciona, abarcando temas tratados no âmbito da sala de aula e outros que considera relevantes na formação dos seus alunos: <i>“... para as turmas de Ciência Política e Filosofia privilegio as actividades directamente relacionadas com os programas das disciplinas. Oriento os alunos, tento ir ao encontro dos interesses deles, tomo iniciativas de realizar actividades que os enriqueçam, que os ajudem a ter visões mais críticas e mais pluralistas do mundo.”</i></p> <p><b>Sujeito C</b> – abarca um sem número de actividades inseridas nos vários projectos que dinamiza na escola sendo sem dúvida uma profissional de relevo na área de implementação de dinâmicas que suportam o</p>	<p>A envolvência em projectos e actividades para além da sua sala de aula tem significado igualmente como indicador da integração do docente na comunidade escolar em que desenvolve o seu trabalho.</p> <p>Princípio do <b>Efeito multiplicador da diversidade</b></p>	<p>Que capacidade têm os sujeitos de dinamizar actividades? Traduzem traços de personalidade de cada docente? Porque vão tão além das suas tarefas da sala de aula? (que grau de satisfação, que motivações, que implicações nos alunos?)</p>

Projectos e actividades

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
Projectos	<p>Projecto Educativo da sua Escola: <i>“...nos Planos Curriculares das minhas Turmas tenho desenvolvido diferentes tipos de actividade (Palestras, Visitas de Estudo, Workshops, entre outros) com o objectivo de <b>Integrar no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade.</b>”</i></p> <p><b>Sujeito D</b> – enquanto elemento docente novo na escola onde leccionou, restringiu as suas actividades à sala de aula</p> <p><b>Sujeito E</b> – colabora com o grupo de docência em que se insere: <i>“Sendo assim, colaborei com o grupo disciplinar na criação de uma placard ligado à Língua Alemã, nos dias em que a escola abriu à comunidade para mostrar as ofertas em termos de ensino. Confeccionei um bolo para a "Tea Party" que o grupo de Inglês apresentou à escola durante os dias da mostra e para o baile de finalistas já me foi solicitada a mesma colaboração. Trata-se de "doces" tarefas, mas que demonstram também a sintonia do grupo disciplinar.”</i></p> <p><b>Sujeito A</b> - envolvida em projectos relacionados com a implementação dos novos programas da Matemática</p> <p><b>Sujeito B</b> – Aqueles que dinamiza têm um significado acrescido no âmbito das funções que desempenha: <i>“Algures dentro de mim há uma voz que diz: que é que a Internet Segura tem a ver com a disciplina que leccionas?”</i></p>	O tipo e temáticas dos projectos que privilegia demonstram por parte dos sujeitos as orientações que preconiza em diversas vertentes, nomeadamente pessoal, didáctica e científica.	Os sujeitos D e E integram pela primeira vez o quadro de docentes das escolas em que leccionaram. A coordenação e dinamização de

Projectos e actividades

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
	<p><i>Por que razão te puseste a organizar um curso de Suporte Básico de Vida que só te trouxe problemas? Mas essa mesma voz grita que tudo tem a ver, que estas alunas correm riscos absurdos e não têm ninguém que lhes mostre e que todos os cursos que lhes arranje podem ajudá-las a encontrar o primeiro emprego e a libertar-se das tristes realidades de algumas das suas vidas.”</i></p> <p><b>Sujeito C</b> – Dinamiza projectos de grande envergadura, mobilizando a comunidade escolar e o meio envolvente com muita facilidade. <i>“Estou cada vez mais realizada profissionalmente com o Projecto da Educação para a Saúde.</i></p> <p><i>Apesar de andar super cansada estou extremamente feliz com o sucesso do meu Projecto. É lógico que este é devido ao trabalho de todos os colegas que tento motivar para a concretização das minhas propostas.”</i></p> <p><b>Sujeito D</b> - Não apresenta evidências neste item <b>Sujeito E</b> - Não apresenta evidências neste item</p>		<p>projectos implicam a prévia integração na comunidade dos sujeitos?</p>
Plano anual de actividades	<p><b>Sujeito A</b> - Não apresenta evidências neste item</p> <p><b>Sujeito B</b> – O plano previsto engloba as actividades que se propõe dinamizar e/ou participar com os seus alunos: <i>“Penso que não restam dúvidas de que tenho andado a fazer demasiadas actividades. Se assim não fosse, não teria estas dúvidas.”</i></p>	Princípio do <b>Efeito multiplicador da diversidade</b>	

Projectos e actividades

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
Reflexões	<p><b>Sujeito C</b> – a coordenação dos seus projecto consta do plano anual de actividades que a escola operacionaliza no ano lectivo com todas as implicações que tem junto dos dinamizadores, participantes e público alvo: <i>“ Reflectindo um pouco sobre a minha função de Coordenadora do Projecto da Educação para a Saúde, posso afirmar que o meu Desenvolvimento Pessoal e Profissional nesta área passam, essencialmente, por momentos de reflexão e de pesquisa, com recurso as Redes de Ensino.”</i></p> <p><b>Sujeito D</b> – insere as suas actividades nos planos curriculares das turmas e no plano geral como por exemplo no caso das visitas de estudo que organiza.</p> <p><b>Sujeito E</b> - Não apresenta evidências neste item</p>	Princípio da <b>Contextualização</b>	
	<p><b>Sujeito B</b> – Envolvida em inúmeras actividades e projectos questiona-se frequentemente: <i>“Será que as actividades extra-lectivas só fazem sentido quando mais ou menos directamente relacionados com os programas das disciplinas participantes? Ou será que algumas actividades extra-lectivas são pertinentes e adequadas desde que devidamente orientadas e acompanhadas pelos professores? Nos últimos anos, muito me tenho interrogado desta forma!”</i></p> <p><b>Sujeito C</b> – O balanço que faz nesta dimensão é bastante positivo, revelador da sua implicação na</p>		

Projectos e actividades	Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da investigadora
		<p>comunidade onde se insere: <i>“Não posso deixar de ficar feliz por todas as minhas ideias, algumas muito ambiciosas, serem concretizadas, por meio do trabalho colaborativo de alunos, professores e funcionários. Esta é a Escola que eu gostava de ter.”</i></p> <p><b>Sujeito E</b> - <i>“O facto de não apresentar qualquer reflexão quanto à minha participação nestas actividades prende-se com o facto de acabar por não estar tanto tempo quanto desejaria nestes eventos, pois necessito de cumprir também o serviço lectivo (7h lectivas) que me foi destinado no AVER.”</i></p>		

Cargos desempenhados	Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da Investigadora
	Cargos atribuídos	<p><b>Sujeito A</b> - Sem cargos na escola em que lecciona</p> <p>Sujeito B – Meticulosamente organizada nos materiais administrativos da direcção de curso e turma. Não aplica critérios de selecção, considerando-os ferramentas não opcionais de trabalho.</p> <p><b>Sujeito C</b> – organiza com rigor todos os materiais essenciais às funções que desempenha, não esquecendo contudo de reflectir profundamente sobre as mesmas: <i>“Se naquela altura não tive dúvidas,</i></p>	<p>A assumpção de cargos na comunidade escolar acarreta o desenvolvimento de tarefas específicas que (re) direccionam a selecção de outros materiais para além dos pedagógicos.</p>	<p>O sujeito A integra a equipa de implementação dos novos programas de Matemática. Os sujeitos B, C e D desempenharam funções de direcção de turma e de curso.</p>

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da Investigadora
Reflexões	<p><i>nem receios, ao longo do ano lectivo, já tive momentos de angústia e, por vezes de revolta, por ter aceitado o desafio. As minhas angústias resultam das atitudes destas alunas, que na sua perspectiva de estudantes só têm direitos.”</i></p> <p><b>Sujeito D</b> – assume o cargo de direcção de turma de um curso profissional: <i>“A minha Direcção de Turma, o 10º J, também apresenta exemplos do que acabei de expor. Fragilidades na língua que os cerca quase 14h por dia, mas que alguns teimam em acreditar que não conseguem usar com proficiência. Da leitura do Regulamento Interno saíram bastantes intervenções interessantes, a maioria parece conseguir ter uma posição crítica em relação a este documento o que é manifestamente animador.”</i></p> <p><b>Sujeito E</b> - Sem cargos na escola em que lecciona</p> <p><b>Sujeito A</b> - Não apresenta evidências neste item</p> <p><b>Sujeito B</b> – Os cargos assumidos têm uma carga pessoal forte: <i>“Porém, a DT / DC está continuamente preocupada com todos os problemas há muito diagnosticados e que exigem dela um estar e um ser que vão muito além das meras obrigações lectivas, que envolvem a sua pessoa como um todo e que não a abandonam só porque quando sai da escola decide “desligar” e dedicar-se a outras coisas. A DT/DC está em permanente estado de vigília.”</i></p>	<p>As funções de direcção de turma e de curso são extremamente exigentes de outros pontos de vista e características de perfil inerentes. O envolvimento emocional é marcante e profundo. Reflectir sobre esta dimensão é reflectir sobre si próprio.</p>	

Sub-categoria	Evidências nos <i>webfólios</i>	Inferências	Notas da Investigadora
	<p><b>Sujeito C</b> – mantém uma postura firme e determinada perante os objectivos que determina nas suas funções: <i>“Já consegui “conquistar” algumas das alunas, em termos de postura correcta dentro da Escola e mais concretamente, no espaço da sala de aula.”</i>  <i>“Tenho esperança que no final do ano lectivo as minhas TAIS saibam gerir, em simultâneo, direitos e deveres.”</i></p> <p><b>Sujeito D</b> – percebe o que envolve a função a desempenhar: <i>“Quanto à selecção e posterior opção por este curso, senti pouca convicção. A maior parte indicou que o tinha feito por causa de familiares ou amigos. Manifestamente as verdadeiras razões foram polidamente evitadas. É evidente todo um trabalho de reforço destas vontades e volições, assim o conseguimos como Equipa Pedagógica.”</i></p> <p><b>Sujeito E</b> - Não apresenta evidências neste item</p>		